



## *Sempre é tempo de ressurreição*

**A**o visitar o cemitério no Dia de Finados, as pessoas honram a memória de seus falecidos. Os mortos os antecederam na passagem para Deus. Eram amigos e amigas, pai, mãe, avós, esposo, esposa e mesmo filhos e filhas. A visita aos jazigos é feita em clima de oração, respeito e meditação. A morte dessas pessoas queridas lembra a morte de cada um, a inevitável passagem à eternidade. No Finados, especialmente, os católicos e a Igreja celebram sua certeza da ressurreição dos mortos.

Jesus trouxe à vida algumas pessoas falecidas. A ressurreição celebrada nos Finados vai além desses episódios. Na pessoa de Jesus, Deus tomou carne mortal para lutar e vencer a morte (2Co 5,14). Na cruz, a morte atacou Jesus, devorou-o como fazia com todos os mortais. Não pode absorvê-lo porque nele havia Deus! Ela foi morta! A Igreja proclama na liturgia pascal esse paradoxo: morrendo, ele destruiu a morte. Ele provou a morte em benefício de todos (Hb 2,9). A sua ressurreição será a nossa.

Jesus disse: Eu sou a ressurreição e a vida. Aquele que crê em mim, ainda que esteja morto, viverá. Todo aquele que vive e crê em mim, jamais morrerá (Jo 11,25). A questão é central e decisiva para os cristãos. Jesus existiu no passado. Para existir hoje, entre nós, isso dependia da sua ressurreição. Se ela fosse uma revificação como a de Lázaro (Jo 11,1-44), do jovem de Naum (Lc 7,11-17) ou da filha de Jairo (Mc 5,22-24.35-43), nada teria mudado. Os Evangelhos deixam claro: a ressurreição de Jesus foi uma passagem para um gênero de vida totalmente novo.

A vida do cristão não está mais sujeita à lei da morte. Está situada numa nova dimensão, uma nova forma de ser homem. Não tema a morte. No Finados, não festejamos a morte e sim a ressurreição. Jesus foi o primeiro, o primogênito desse novo gênero futuro aberto para todos. A ressurreição de Jesus Cristo é um acontecimento universal ou não existe, disse São Paulo.

Nascemos para poder morrer, dizia São Gregório de Nissa. Para completar nosso nascimento e crescimento como filhos de Deus. A morte nos leva a penetrar no coração do mistério pascal cristão. E os irmãos falecidos já tiveram esse encontro com Deus.

Na vida há um tempo para tudo! Para os católicos, no Finados, é bom visitar os cemitérios, limpar e ajeitar os túmulos, plantar flores, acender velas, orar, participar da missa, fazer um instante de silêncio e meditar.

*Neste mundo, quem amou, criou laços de amizade e viveu em comunidade tem uma chama que não se apaga. Seu testemunho de vida fica como luz acesa no coração de quem ficou. É um sinal de ressurreição. Esse é um dos significados das velas acesas nos cemitérios: a luz do irmão não se apagou. Neste mundo, devemos fazer um trabalho de luz e não de trevas. Ao acender velas, todos buscam a iluminação interior.*

Os cristãos plantam seus mortos como sementes e os regam com lágrimas, na esperança da ressurreição. Os irmãos falecidos florescerão no jardim do Senhor. Esse é um dos significados das flores levadas aos túmulos. Cada um recebe de Deus dons especiais. Durante a vida cultive seus dons, deixe-os florescer e perfumar os irmãos e irmãs. A Igreja Católica é o jardim perfumado do Senhor. Não condena. Ama e acolhe. Quem buscou caminhar com Jesus na vida, caminhará com Ele na morte e na eternidade.

A passagem da morte exige conversão. Ninguém se salva sozinho. A salvação não é obra individual. Não é a pessoa quem se salva, por força de vontade. Foi Cristo quem nos

salvou. Somos salvos pela graça de Deus, auxiliados pelo corpo místico de Cristo, a Igreja. Na comunhão dos santos, oramos uns pelos outros. Os católicos não rezam para os mortos, mas pelos mortos. Pela conversão plena dos vivos e falecidos, e por sua ressurreição.

*Evaristo de Miranda,  
escritor, professor e pesquisador da Embrapa.  
É parceiro da Comunidade Religiosa Santa Rita  
de Cássia*



## Casinha no céu! Dia de Finados

**D**ia 2 de novembro, quinta-feira, de 2023, celebraremos o dia dos nossos queridos falecidos e sua entrada na eternidade. Na Capela de Todos os Santos, no Cemitério Flamboyant, temos celebração de missas durante todo o dia. Também na Capela do Cemitério das Acácias. Veja todos os horários e os celebrantes na página ao lado.

Nesse dia, recordaremos todos os finados dos três cemitérios administrados pela Comunidade Religiosa Santa Rita de Cássia – Flamboyant, Aleias e Acácias -, pedindo a Deus que os acolham nas “Casinhas do Céu”.

Quero também prestar minha homenagem a todas as criancinhas que morreram ainda pequenas e aquelas que não chegaram a nascer e não tiveram suas sepulturas, pois foram abortadas, mas vivem em Deus!

Infelizmente alguns brasileiros com alta autoridade querem porque querem introduzir no Brasil a legalização do aborto. O aborto é um tema difícil! Abortar é não ter direito de nascer. Que crime cometeu o nascituro? As pessoas que cometem o aborto sofrem o resto da vida. Trata-se de um trauma muito grave; e as pessoas não conseguem esquecer. É uma decisão que traz muita angústia todos os dias, pelo resto da vida. Já vi e pude acompanhar muitas pessoas que trouxeram até mim as suas aflições e seus enormes sofrimentos. Também já pude aconselhar muitas mulheres a não tomarem essa atitude e até hoje elas me agradecem, pois têm a certeza de que se livraram de um grande erro.

O Brasil é rico em leis em todos os campos. Veja o direito dos animais, das florestas! Podemos citar o direito das tartarugas: é crime matá-las e até os seus ovos.

As leis do Brasil defendem os animais e querem, agora, a condenação dos nascituros humanos? Onde está a lógica? Façamos uma reflexão neste Dia de Finados!



**Mons. Fernando de Godoy Moreira**  
Presidente da Comunidade  
Religiosa Santa Rita de Cássia

### Mensagem para o Dia de Finados

Mons. Fernando gravou uma mensagem especial para o Dia de Finados 2023. Aponte seu celular para o QR Code e assista o vídeo!



“A morte não é nada. Eu somente passei para o outro lado do Caminho.

Eu sou eu, vocês são vocês. O que eu era para vocês, eu continuarei sendo.

Me deem o nome que vocês sempre me deram, falem comigo como vocês sempre fizeram.

Vocês continuam vivendo no mundo das criaturas, eu estou vivendo no mundo do Criador.

Não utilizem um tom solene ou triste, continuem a rir daquilo que nos fazia rir juntos.

Rezem, sorriam, pensem em mim. Rezem por mim.

Que meu nome seja pronunciado como sempre foi, sem ênfase de nenhum tipo. Sem nenhum traço de sombra ou tristeza.

A vida significa tudo o que ela sempre significou, o fio não foi cortado. Porque eu estaria fora de seus pensamentos, agora que estou apenas fora de suas vistas?

Eu não estou longe, apenas estou do outro lado do Caminho...

Você que aí ficou, siga em frente, a vida continua, linda e bela como sempre foi.”

**Santo Agostinho**

Nos funerais realizados nos cemitérios da Comunidade, as cerimonialistas recitam esta prece em homenagem aos falecidos e às famílias amparadas nas despedidas.

### Lembrança

## Cultivar para lembrar. Semeie o símbolo da paz

**P**ureza. Inocência. Purificação espiritual. Esses são os significados do lírio da paz. E, mais que isso: o lírio da paz consegue prosperar em condições de pouca luz. Assim, a flor é associada à orientação de Deus e a sua presença mesmo em tempos de escuridão e dificuldades. Por isso, muita gente garante que o lírio da paz acalma e traz harmonia para qualquer casa. Uma bandeira branca cheia de harmonia e boas sensações.

Neste Dia de Finados, a sugestão da Comunidade Religiosa Santa Rita de Cássia aos visitantes e cessionários é SEMEAR! E o lírio da paz é uma flor com significado simbólico importante. “Plantar flores e vê-las florescer pode significar o fortalecimento de boas memórias. Seria algo como ‘cultivar para lembrar’ e ter por perto as lembranças dos entes que já se foram e que trazem recordações que podem ser revividas”, diz o diretor administrativo financeiro da Comunidade, José de Vasconcelos Cunha.





# Um Finados para cultivar lembranças



O Dia de Finados deve ser um dia de recordações, homenagens e de boas memórias a serem cultivadas. Por isso, anualmente os cemitérios administrados pela Comunidade Santa Rita realizam ações no Dia de Finados não para celebrar a morte, mas, sim, para enaltecer as lembranças. “Ninguém quer ser esquecido. Honrar a memória e a história, são canais de expressão e de alívio para os sentimentos inerentes ao luto e isso ajuda na cura possível dentro do processo de reajustamento que a vida pede, quando uma perda significativa acontece. Esse é o nosso propósito nesse dia: oferecer todo acolhimento e as melhores condições para a conexão possível nas relações de amor que recebemos para cuidar, nos cemitérios da Comunidade Santa Rita”, diz a psicóloga da Comunidade, Silvana Caetano.

Nos três cemitérios administrados pela Comunidade – Flamboyant, Aleias e Acácias – o 2 de novembro será um dia para celebrar as boas lembranças.

Haverá cadeiras de massagens para relaxar os visitantes dos três cemitérios (quick massage) e programação de missas durante todo o dia. São esperadas cerca de 20 mil pessoas nos três campos santos.

## Missas – Dia de Finados 2 de novembro de 2023

### Capela de Todos os Santos, no Cemitério Flamboyant

7h00 - Pe. Cláudio Wilson Müller  
Paróquia N. S. Evangelização

8h30 - Pe. José Antonio Trasferetti  
Santuário-Paróquia Santa Rita de Cássia

10h30 - Mons. Fernando de G. Moreira  
Santuário-Paróquia Santa Rita de Cássia

14h - Pe. Alexandre Luís de Oliveira, SDB  
Paróquia Nossa Sra. Auxiliadora

16h - Pe. Francisco de Assis Jr.  
Paróquia Imaculado Coração de Maria

### Capela do Cemitério das Acácias

7h30 | Pe. Carlos Roberto M. de Moraes  
Paróquia Sta. Luzia-Jd. Oliveiras

9h30 | Pe. José Siqueira Barbosa  
Paróquia São João Batista

15h | Côn. Cláudio Zaccaria Menegazzi  
Paróquia Santo Cura D’Ars

## Músicas em todo campo santo



No Dia de Finados, como acontece tradicionalmente, os três cemitérios vão oferecer música aos visitantes. Quartetos de Cordas formados por músicos das principais orquestras sinfônicas de Campinas e região, novamente sob a direção musical do violinista Ernani Teixeira, estarão nos campos santos, que estarão sonorizados, ou seja, em todas as partes os visitantes serão acolhidos pelas músicas leves e meditativas oferecidas pelos artistas. O repertório conta com versões instrumentais de corais e cantatas, concertos e sonatas de Bach, Haendel, Vivaldi, Mozart, Beethoven, Schubert, Schumann e Tchaikovsky. Cada Quarteto de Cordas conta com dois violinos, uma viola e um violoncelo. As apresentações acontecem durante todo o dia.

## Flores trazem mais beleza e alegria para a vida.

Para todos os momentos especiais, flores são sempre um sinônimo de afeto e carinho.



Floricultura  
Santa Rita de Cássia



A nova **Floricultura Santa Rita de Cássia** te espera com um novo conceito e pronta para atender e personalizar flores, ramalhetes e arranjos para todas as ocasiões.

Conheça o trabalho delicado e exclusivo dos nossos floristas e descubra toda beleza e alegria que podemos acrescentar aos seus momentos mais especiais.

### Floricultura Santa Rita de Cássia

Alameda dos Flamboyants, s/nº - Gramado - Campinas-SP  
(anexo ao Cemitério Flamboyant)



COMUNIDADE RELIGIOSA  
SANTA RITA DE CÁSSIA



WhatsApp (19) 97414-8878

Aponte o Qr Code para o seu celular e fale conosco.

@comunidade religiosasantaritadecassia

@comunidadesantaritacampinas



# Despedidas e celebrações

A Capela de Todos os Santos, que fica no Cemitério Flamboyant, é um ambiente especial, acolhedor e cheio de tranquilidade. É o local ideal para as homenagens das famílias àqueles que partiram. Além de ser um espaço que transpira acolhimento para os momentos de despedida, a Capela também foi projetada para momentos de celebração. As missas de domingo, às 10h30, celebradas pelo Mons. Fernando de Godoy Moreira são sempre movimentadas e são um convite para a oração e exercício da fé. Também com a ideia de celebração, Rosemeire Folli Longo escolheu a Capela de Todos os Santos para a comemoração de seus 35 anos de casamento com Claudiney Luís Longo. “Foram as nossas Bodas de Coral, realizadas em 21 de maio e que reuniu toda nossa família em um encontro afetivo e feliz; o fato da Capela estar em um cemitério é um detalhe que apenas a torna mais calorosa. Aqui não é apenas um local de despedidas”, comenta Rosi, que trabalha na Comunidade há 13 anos.

Ela lembra com saudade que seu casamento foi realizado pelo Pe. Chiquinho, na Paróquia San-

ta Rita de Cássia, em 1988. Agora, as Bodas foram celebradas pelo Pe. Alessandro Aparecido Tavares, da Paróquia Nossa Sra. Aparecida, do Jardim Miriam. “Foi uma comemoração emocionante da nossa história, que nos deu dois filhos, o Caio e o Renan, ambos casados e que já nos deram dois netos, a Stella e o Matteo”, conta.

A Capela de Todos os Santos possui tratamento acústico especial, iluminação e climatização. Mesmo depois de sua reinauguração, em 2010, sua arquitetura inicial não foi alterada, permitindo a conservação da estrutura existente desde o início da década de 1970. Lá, os visitantes são acolhidos em um ambiente que traduz calma, sobretudo por meio da natureza, que invade o ambiente pelas belas paredes de vidro.



## Homenagem

### Sepultador: profissão essencial

Possibilitar às famílias uma despedida digna daqueles que se foram. Executar um serviço tão necessário à sociedade e que pede dedicação, respeito e seriedade.

Participar e estar presente no momento mais difícil da vida de alguém. Assim é a profissão de sepultador: essencial e muitas vezes não reconhecida na sociedade. Josiel Rodrigues da Rocha é sepultador nos cemitérios administrados pela Comunidade Santa Rita e, embora exerça a função há bem pouco tempo – três meses –, já consegue sentir a importância da profissão. “É uma experiência nova para mim. No começo foi bem desafiador, mas estou aprendendo a conviver com os sentimentos, a desempenhar o meu trabalho com profissionalismo e com a certeza de que nossa equipe tem a missão de servir as famílias da melhor forma possível”, diz Josiel, que é casado com Márcia e tem dois filhos, o Nicolas, de 10 anos e a Maitê, de 3.

Dia 1º de novembro é o Dia do Sepultador e, com o depoimento do Josiel, homenageamos todos os sepultadores pelo dia. Parabéns pelo empenho emocional e físico de cada dia de trabalho incansável.



## Honraria

### Cidadão Campineiro



No dia 19 de setembro, a Câmara Municipal de Campinas entregou o Título de Cidadão Campineiro ao nosso diretor administrativo financeiro, José de Vasconcelos Cunha, que há 28 anos presta serviços a esta Comunidade. Foi uma sessão emocionante e inesquecível, conduzida pelo presidente da Câmara Luiz Carlos Rossini, responsável por propor a entrega da honraria. Cunha tem importante atuação social na cidade de Campinas, sendo destaque seu trabalho durante 12 anos à frente da Creche Santa Rita de Cássia, e sua trajetória profissional e pessoal só confirmam o merecimento do título. Cunha nasceu em Diamantina e veio para Campinas com 6 anos, junto de sua família. Casado com Sandra Cunha há 53 anos, ele tem 3 filhos e 6 netos. Parabéns Cunha!

## Expediente

### Diretoria

Monsenhor Fernando de Godoy Moreira – presidente  
Pe. Carlos José Nascimento – 1º vice-presidente  
Antonio Celso de Moraes – 2º vice-presidente

José de Vasconcelos Cunha – diretor adm. financeiro  
Oswaldo Aldo Hermógenes – 1º secretário

### Coordenação do Comunidade em Foco

José de Vasconcelos Cunha e Silvana Caetano

### Jornalismo: Newslink

Raquel Mattos – MTb 26.865

Diagramação: Luiz E. Q. Santos

Fotos: Arquivo da Comunidade

### Comunidade em Foco

Jornal da Comunidade Religiosa Santa Rita de Cássia

Alameda dos Flamboyants, s/nº, Jardim das Palmeiras

CEP: 13101-767 • Campinas • SP

Tel.: (19) 3251.7618

www.comunidadesantarita.com.br

